



Conhecimento e uso de plantas medicinais por agricultores do Polo da Borborema, Paraíba

Knowledge and use of medicinal plants by farmers of Polo de Borborema, Paraíba

JERÔNIMO, Rayane Ellen de Oliveira¹; ZEFERINO, Ramon Quaresma; SILVA, Juciely Gomes; AZEVEDO, Camila Firmino

¹ Universidade Estadual da Paraíba, rayanneoliveira67@live.com; ramonqzeferino@yahoo.com.br; jucielygomes07@hotmail.com; camfiraze@bol.com.br.

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: As plantas medicinais possuem princípios bioativos com propriedades profiláticas ou terapêuticas. No Brasil cerca de 82% da população utiliza produtos à base dessas plantas, representando uma importante alternativa para a produção por parte dos agricultores familiares e promoção da saúde. Foi realizada uma pesquisa com agricultores do Polo da Borborema sobre o conhecimento e o uso de plantas medicinais. A pesquisa se deu a partir de um questionário semiestruturado sobre o tema. No total foram entrevistados 104 agricultores, destes 37,50% tinham produção orgânica, 36,53% convencional e 20,19% agroecológica. Das plantas mais utilizadas pelos mesmos estão o boldo, a hortelã-miúda e a babosa. O uso de plantas medicinais é uma alternativa viável e prática para as comunidades rurais, porém devem ser usadas de forma racional e segura.

Palavras-chave: Agroecologia; Conhecimento tradicional; Fitoterapia.

Keywords: Agroecology; Traditional knowledge; Phytotherapy.

Introdução

As plantas são matérias-primas para a fabricação de fitoterápicos e além de seu uso para a fabricação de medicamentos, também são utilizadas em práticas populares e tradicionais na preparação de remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional (BRASIL, 2016).

De acordo com Flor e Barbosa (2015), as plantas medicinais são aquelas que possuem princípios bioativos com propriedades profiláticas ou terapêuticas. O uso de plantas como agentes preventivos ou profiláticos de doenças é algo que ocorre desde as primeiras civilizações, pois as populações primitivas foram descobrindo de forma empírica os poderes curativos dessas plantas (BADKE et al., 2011).

O conhecimento sobre a utilização popular das plantas medicinais é evidente em todo o mundo, no entanto, nos países em desenvolvimento, sua prática é mais efetiva, pois grande parte da população é de baixa renda e em sua maioria, não possui acesso aos medicamentos industrializados, recorrendo assim ao uso de plantas medicinais (OLIVEIRA et al., 2010).

No Brasil, cerca de 82% da população utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde, principalmente pelo conhecimento da medicina tradicional indígena, quilombola e outras comunidades tradicionais (RODRIGUES e



DE SIMONI, 2010). O uso de plantas medicinais por populações da área rural é oriundo dos conhecimentos acumulados mediante a relação direta dos seus membros com o meio ambiente e da propagação de uma série de informações tendo como influência o uso tradicional transmitido oralmente entre as diferentes gerações (MOREIRA et al., 2002).

Diante do exposto, realizou-se um estudo sobre o conhecimento e o uso de plantas medicinais por agricultores familiares do Polo da Borborema, Paraíba.

Metodologia

Com o intuito de se realizar um levantamento sobre as plantas utilizadas por agricultores familiares do Polo da Borborema, Paraíba, para fins medicinais, foi realizada uma pesquisa a partir de questionários semiestruturados, que continha perguntas sobre a frequência do uso de plantas medicinais, as espécies mais utilizadas, as finalidades de uso e problemas de saúde que são indicadas, dentre outras questões relacionadas.

A pesquisa se deu por um período de seis meses e o levantamento foi realizado com agricultores por meio de entrevistas em feiras agroecológicas e convencionais; eventos e reuniões de agricultores familiares e eventos acadêmicos, com a participação de agricultores.

Todos os dados obtidos foram computados e tabulados em planilha Excel para posteriormente serem analisados e descritos.

Resultado e discussão

Ao total foram entrevistados 104 agricultores e destes 54,80% eram do sexo feminino e 45,19% do sexo masculino, aos quais 18,26% tinham de 18 a 23 anos, 15,38% tinham de 24 a 29 anos, 18,26% de 30 a 35 anos, 7,69% tinham de 36 a 41 anos, 6,73% tinham entre 42 a 46 anos, 8,65% tinham de 47 a 52 anos e 25% dos entrevistados tinham acima de 52 anos. Já no que se refere ao estado civil, 48,07% eram casados, 40,38% eram solteiros e 5,76% viúvos. No que diz respeito à escolaridade, 2,76% eram analfabetos, 24,03% estudaram até o ensino fundamental I, 10,57% até o fundamental II, 39,42% até o ensino médio, 18,26% possuíam superior incompleto e 1,92% possuíam pós-graduação.

Os agricultores foram questionados sobre o tempo de produção e 18,26% eram produtores a menos de 5 anos, 17,30% entre 5 e 10 anos, 16,34 entre 11 a 20 anos e 48,07% eram produtores a mais de 20 anos. No que se refere ao tipo de produção, cerca de 37,50% tinham produção orgânica, 36,53% de forma convencional, 20,19% de forma agroecológica e 5,76% não responderam.

Todos os entrevistados responderam que já haviam utilizado plantas medicinais para tratar alguma doença, ao serem questionados sobre a frequência desse uso, 21,15%



disseram usar raramente, 7,69% usam uma vez na semana, 11,53% todos os dias, 55,76% só quando estão doentes e 1,92% só usam quando não tem remédio de farmácia. Aos serem questionados sobre o motivo do uso das plantas medicinais 32,69% afirmaram usar porque gostam, 12,50% por ser mais barato, 31,73% por não fazer mal a saúde, 21,15% por ser mais fácil de encontrar, 34,61% por serem melhores que remédio de farmácia e 1,92% responderam por outros motivos.

Um estudo realizado por Reis (2018), com agricultores do município de Sergipe, mostrou que 39,4% dos entrevistados afirmaram que escolhem as plantas medicinais em razão do seu baixo custo, 29,0% devido a sua acessibilidade, 18,0% utilizam por achar que este recurso não apresentava efeitos adversos como os medicamentos industrializados e 13,0% afirmaram que utilizavam plantas devido às suas propriedades terapêuticas. As plantas medicinais são excelentes opções, pois além do seu baixo custo, contribuem para o resgate do conhecimento popular (FLOR e BARBOSA, 2015). Entretanto, muitas vezes o uso desses recursos naturais acaba sendo descontextualizado, tornando-se um risco para população consumidora, pois em muitas situações determinadas plantas são manipuladas com objetivos terapêuticos totalmente opostos àqueles indicados (JUNIOR et al., 2015).

No que se diz respeito à forma que as plantas são adquiridas, 75,96% afirmou que adquire em horta caseira, 39,42% com a família, amigos ou vizinhos, 16,34% em feiras, 4,80% na mata e 2,88% de outras formas. De acordo com Gomes et al. (2017), as comunidades rurais possuem uma estreita relação com plantas medicinais, pela razão da disponibilidade do vegetal, muitas vezes cultivada em quintais, coletadas em mata ou adquiridas no mercado. Este uso pode ser justificado pelo costume na utilização de recursos vegetais, crença de que as plantas não oferecem riscos, além do baixo acesso à assistência à saúde (CRUZ et al., 2015).

Em relação à parte utilizada, 93,26% afirmaram utilizar as folhas, 25% a casca do caule, 23,07% a raiz, 11,57% utilizam os frutos, 10,57% as flores e 4,80% utilizam as sementes. Os agricultores também informaram sobre a forma de uso, 98,17% consomem na forma de chá, 46,15% na forma de lambedor, 19,26% em garrafadas, 12,50% na forma de compressa, 14,42% em sucos, 10,57% em inalação e 4,80% de outras formas. Tais preparações também são bastante utilizadas por outras comunidades rurais do nordeste (ROQUE et al., 2010, MARINHO et al., 2011, RIBEIRO et al., 2014).

Ao serem questionados sobre o resultado da utilização das plantas, 97,11% afirmaram obter resultados satisfatórios, 1,92% disseram que mais ou menos e 0,92% disseram nunca ter pensado a respeito disso. Sobre onde adquiriram esse conhecimento, 86,53% responderam que aprenderam com os pais, 59,61% com os avós, 18,26% com amigos e vizinhos, 4,80% na televisão, 3,84% por profissionais de saúde, 2,88% em livros, 0,92% na rádio e 3,34% pela internet. Sobre as plantas mais utilizadas pelos entrevistados e para quais problemas de saúde, as mais citadas foram o boldo, babosa, hortelã-da-folha-miúda, mastruz, capim-santo e camomila (Quadro 1).



PLANTA	NOME CIENTÍFICO	INDICAÇÃO POPULAR	INDICAÇÃO NA LITERATURA	Nº DE CITAÇÕES
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Problemas intestinais.	Problemas hepáticos ou de indigestão (HONDA, 2010).	41
Hortelã-da-folha-miúda	<i>Mentha x villosa</i>	Gripe, pressão alta, tosse e dor de cabeça.	Antiparasitário, para diarreias e para corrimento vaginal (BEZERRA et al., 2016).	16
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante.	Anti-inflamatória, antibacteriana e antifúngica (BEZERRA et al., 2016).	15
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Gripe, verme e anemia.	Anti-helmíntica e antimicrobiana (BEZERRA et al., 2016).	14
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Calmante.	Problemas digestivos, gases, vermes, insônia, reumatismo, dores musculares e dores na coluna (LEONIR, 2010).	13
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante, dores na garganta e enxaqueca.	Cólicas intestinais e uterinas e como calmantes (BEZERRA et al., 2016).	12

Quadro 1. Plantas medicinais mais citadas pelos agricultores do Polo da Borborema, Paraíba, e seus respectivos nomes científicos, indicações populares, indicações na literatura e número de vezes que foram citadas.

Das plantas medicinais citadas pelos agricultores as mais utilizadas são o boldo para problemas hepáticos e a hortelã-da-folha-miúda, para gripes e resfriados. Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo no município de Muridá/PA, onde o boldo era utilizado para problemas hepáticos e emagrecimento, e a hortelã-da-folha-miúda para resfriados e dores estomacais (FLOR E BARBOSA, 2015).

Conclusão

Os agricultores do Polo da Borborema usam as plantas medicinais de acordo com o que foi encontrado na indicação da literatura, o que explica os resultados satisfatórios do uso de plantas para fins medicinais. O uso de plantas medicinais é uma alternativa viável e prática para as comunidades rurais, porém devem ser usadas de forma correta, evitando intoxicações.

Referências

BADKE, M. R. et al. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Esc Anna Nery**, v. 1, n. 15, p.132 - 139, 2011.

BEZERRA, E. S. et al. Plantas Medicinais de uso comum no Nordeste do Brasil. Campina Grande. **EDUFCG**, v. 2, p. 23-74. 2016.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde. 190 p. 2016.

CRUZ, M. J. B. et al. Uso de Plantas Medicinais por Famílias do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. **Infarma Ciênc Farmac**. v. 27, p. 38-48, 2015.

FLOR, A. S. S. O; BARBOSA, W.L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v.17, n.4, p.757-768, 2015.

GOMES, T. M. et al. Plantas de uso terapêutico na comunidade rural Bezerra morto, São João da Canabrava, Piauí, Brasil. **Gaia Scien.**; 11(1): p. 253-268. 2017.

HONDA, S. Plantas medicinais: identificação e cultivo. **Plantas Medicinais - Secretaria do Verde e do Meio Ambiente**. São Paulo. v. 1, p. 42- 48. 2010.

JÚNIOR, V. F. V; PINTO, A. C; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura?. **Química nova**, v. 28, n.3, p. 519-528, 2005.

LEONIR, D. O professor pde e os desafios da escola pública paranaense, produção didático-pedagógica. **Cadernos pde**, Paraná, v. 2, p. 3-4, 2010.

MARINHO, M. G. V; SILVA, C. C; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, p. 170-182, 2011.

MOREIRA, R. C. T. et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v. 21, p. 205-211, 2002.

OLIVEIRA, G. L; OLIVEIRA, A. F. M; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Bot Bras**. v.24, n.2, p.571-7, 2010.

REIS, G. S. **Levantamento do uso de plantas medicinais por agricultores de municípios de Sergipe**. 2018. p. 52. Monografia-Universidade Federal de Sergipe. Largato, SE, 2018.

RIBEIRO, D. A. I. et al. Therapeutic potential and use of medicinal plants in na area of the Caatinga in the state of Ceará, northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.16, n.4, p. 1-10, 2014.

RODRIGUES, A. G.; DE SIMONI, C. Plantas medicinais no contexto de políticas públicas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v. 31, n. 255, p. 7-12, 2010.

ROQUE, A. A; ROCHA, R. M; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura
e Arte na Democratização
dos Sistemas
Agroalimentares.

UFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



Grande do Norte (nordeste do Brasil) **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**,
v.12, n.1, p. 31-42, 2010.